

Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE



Carlo
Carotenuto



Gilson
Padeiro



Grazi
Oliveira



Juliana de
Souza



Rafael Fleck



001ª CECE 04FEV2025

Pauta: Abertura dos trabalhos, apresentação dos vereadores membros e das secretarias relacionadas à temática da Comissão.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): (14h09min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude – CECE. Boa tarde, gostaria de agradecer a presença de todos e todas aqui na abertura da comissão. Agradecer a presença do nosso decano, o Ver. Gilson Padeiro, que será o nosso farol aqui na comissão, que é o vereador mais antigo da comissão; a Ver.^a Grazi; a Ver.^a Juliana, nossa vice-presidente; e o Ver. Carlo Carotenuto. Eu gostaria de chamar para compor a Mesa a secretária da Cultura, Liliana Cardoso; o secretário de Esporte, Tovi, nosso colega vereador; e o nosso sempre secretário de Educação, secretário adjunto, Maurício Cunha. Quero citar as presenças da ATEMPA, do Simpa, do Conselho Municipal de Pais e do Conselho Municipal de Educação, também da nossa sempre vereadora, Aline Kerber. Gostaria de fazer uma referência à minha amiga Olivia Steffler, a primeira mulher a presidir a Câmara de Vereadores de Teutônia – foi assessora aqui na Casa, do falecido Ver. Jacão, Jaques Machado – e está nos prestigiando. Como nós havíamos conversado, nós estipulamos um prazo de dez minutos para cada

vereador falar sobre os projetos do ano de 2025. Depois, nós vamos abrir uma fala para os vereadores, durante cinco minutos; e vamos abrir inscrições, já garantindo a inscrição para a ATEMPA, para o Simpa, para o Conselho Municipal de Pais e o Conselho Municipal de Educação, por três minutos após a fala dos vereadores. Pode ser dessa forma?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Sim, os secretários primeiro. Vamos convidar a secretária Liliana para fazer a sua explanação. Obrigado. Liliana, só uma gafe que eu cometi, vou pedir escusas por isso. Quero referir a presença do secretário adjunto Vinicius Kaster, do Esporte.

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde, Ver. Fleck, Ver.^a Juliana, Ver.^a Grazi, Ver. Gilson Padeiro e o nobre Ver. Carlo, novo vereador, não é? A todos aqui presentes; às entidades já referidas pelo protocolo; aos secretários e adjuntos; aos secretários que compõem a Mesa da Educação; ao secretário adjunto Maurício; ao secretário de Esportes, Tovi; e ao meu assessor especial, sempre secretário, Clovis André; e aos servidores da descentralização, em nome do Lima e do Gustavo, eu agradeço o acompanhamento de todos.

Em primeiro lugar, quero agradecer o convite que nos foi feito enquanto Secretária da Cultura, onde trazemos um esboço do que temos como moldura para os próximos anos. Meu nome é Liliana Cardoso, para quem não me conhece, eu cheguei na Secretaria da Cultura, na Prefeitura, há três anos, no primeiro momento, para coordenar o acampamento Farroupilha, por ser, enfim, o meio onde eu sou nascida e criada dentro do tradicionalismo, onde comecei minha trajetória no bairro Rubem Berta, na Cohab Costa e Silva, nascida e criada numa periferia de Porto Alegre, onde a cultura e a educação foram a base fundamental. E me sinto muito honrada de vencer alambrados e cercas vindo desta periferia e estar hoje secretária da Cultura da nossa cidade e da cidade

onde eu nasci. A Secretaria da Cultura tem uma estrutura muito grande no sentido das suas coordenações e os próprios municipais e também de servidores. Temos hoje 123 servidores, sendo eles concursados; dos 123, 33 são da Banda Municipal de Porto Alegre. Banda essa que este ano está completando 100 anos, a banda mais antiga do Brasil, aí teremos uma programação bem intensa ao longo do ano e um compromisso desta gestão. Temos as coordenadorias, divididas no organograma por coordenadorias como: artes visuais, artes cênicas, descentralização, coordenadoria da dança, coordenadoria da música, toda a gestão de gabinete, adjunto, a Uase, que é a coordenadoria financeira, enfim, e a chefia de gabinete.

A Secretaria da Cultura tem uma LOA, um orçamento de R\$ 46 milhões, sendo deste orçamento, R\$ 14 milhões para a folha e manutenção. E os demais, é claro, divididos nos desafios da fruição cultural que temos enquanto legado de uma sociedade onde a base de uma sociedade mais justa e igualitária é a educação e a cultura. E, estando na Secretaria da Cultura há três anos, no primeiro momento ali, a fim de coordenar os festejos e, depois, vim coordenar o carnaval de Porto Alegre. Enquanto servidora, a gente vai analisando os gargalos importantes e também as entregas significativas que a Cultura fez ao longo desses quatro anos. Mas é importante trazermos um histórico dos investimentos culturais que a Cultura fez nesse processo. E falo mais, sobre os seis meses que estive enquanto secretária titular interina, assumi como adjunta e, depois, interina; e este papel é importantíssimo até para termos um mapeamento do que é necessário para avançarmos. Sabemos que a Secretaria da Cultura tem muito ainda o que firmar e avançar culturalmente falando, no sentido de que nós temos o Fumproarte. O Fumproarte foi criado em 1993 com o propósito da produção artística e cultural da nossa cidade. Então, é um compromisso desta gestão, enquanto secretária, trazer o protagonismo do Fumproarte e colocá-lo no que, de fato, ele foi criado, para fazer a produção. Foi um fundo que ficou parado por um tempo e retornou muito por força nesse resgate com o carnaval de Porto Alegre. E depois, editais esporádicos, fortalecendo e trazendo o propósito do Fumproarte. Mas eu penso, e não é o que

eu penso, o que está no regimento da criação do Fumproarte é a fruição de editais. E quando se fala em editais, nobres vereadores, e esse é o compromisso desse breve estudo, mas também estou ouvindo a sociedade civil, o Conselho Municipal da Cultura estabelecido para orientar também a Secretaria da Cultura, que nós não podemos ter um Fumproarte de assistencialismo, mas um Fumproarte que tenha a sua prerrogativa de trazer a fruição e a dinâmica do que procuramos enquanto editais de fomento. Há pouco tivemos os editais da PNAB, em que Porto Alegre recebeu R\$ 8 milhões e mais de 1,3 mil inscritos. Aí acende-se uma luz, 1,3 mil inscritos para mais ou menos 53 ou 80 vagas na distribuição desse fomento. Porque, também, enquanto fomento, nós abrimos uma PNAB que nós poderíamos até contemplar mais de 500 pessoas, mas, para a gente destinar um orçamento de incentivo de R\$ 1.000,00, também não acho isso salutar, quanto fruição, e, sim, a gente atender uma necessidade esporádica momentânea. Às vezes, a gente pensa que poderiam ter dado um valor de R\$ 30 mil, R\$ 50.000 mil e dividir para mais pessoas. O mais fica valor de migalha. E eu não acho justo e correto, enquanto a cadeia produtiva de trabalhadores da arte e da cultura que se estabelece na nossa capital, e a gente tem esse compromisso de não ter visão de que esse tem que ser um fomento digno para que possa ter a fruição cultural estabelecida. Então, eu sempre digo não contem comigo para a gente redistribuir fomento, dinheiro, com pouca verba, com um número pequeno, para atender o maior número, para dizer que cumpriu aquilo, que todos foram atendidos.

Então, vem em contraponto, na linha desse investimento do Fumproarte, de abrir esses editais e trazer o gargalo que faltou na PNAB desses que ficaram fora, para que possa entrar nesses editais também, neste momento contemplativo que a gente possa alcançar. Tenho em mente que a gente não vai salvar, no primeiro momento, acho que é um estudo, uma construção enquanto sociedade, mas que a gente tem que pontuar o que queremos e para onde vamos. E o que queremos não é uma decisão específica da caneta de uma secretária, e, sim, na escuta dessa cadeia produtiva cultural de exemplos que a gente vem enxergando há quatro anos, até mais que quatro anos, e que não deram certo, e que temos que

avançar neste propósito no primeiro momento, o reestabelecimento e a recuperação dos nossos próprios municipais. O quão importante o Funcultura, em que temos R\$ 20 milhões, e que temos que usar este valor, e ali está na prerrogativa do Funcultura, deste fundo, que é para a reconstrução dos próprios e monumentos. Temos mais de 300 monumentos na cidade, cada qual nascendo a cada dia, e esses monumentos sendo entregues à Secretaria de Cultura. Monumentos em que vemos pichações, deteriorados, e que não temos, enquanto poder público, o conjunto para cuidar de 300 monumentos, embora alguns sejam adotados na cidade, mas são 300. E aí nos entregam os monumentos, e temos que ter uma política pública para esses monumentos. Embora cuidemos, daqui a pouco tem uma pichação, o monumento, para ser cuidado, não é pegar uma lava-jato e uma Q-bola e lavar. Tem toda uma orientação da parte de patrimônio e memória da nossa cidade.

Tivemos uma perda significativa, enquanto os próprios municipais, como o Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues, atingido pelas enchentes, que, no primeiro momento, tínhamos todos os editais ali, e eu, há pouco assumindo como secretária titular interina, estava coordenando o abrigo do Centro Vida, vim para assumir a pasta, acho que a Ver.^a Juliana acompanhou a minha coordenação lá no abrigo, e tive que voltar para assumir a pasta, a titularidade, e aí pego o Centro Municipal de Cultura, e aquela preocupação na visão também do outro lado do balcão de uma menina que é uma artista, antes de tudo, e que muito viveu da arte. E o que faríamos com aqueles editais e para onde iam aqueles trabalhadores? E removemos, então, para o Teatro Túlio Piva, e o Centro Municipal de Cultura entregaremos no final de março, que vem pelo escritório de reconstrução toda a recuperação daquele espaço, que está ficando digno, que já vinha num processo também que não estava de acordo com a altura do espaço, e assumimos esse compromisso e faremos a entrega em março.

Então, coisas pontuais da recuperação, o Paço Municipal que, por lei, é o Museu do Paço, dando espaço a exposições; o próprio viaduto Otávio Rocha, que teremos um espaço do memorial do viaduto e que será da Secretaria de Cultura

para exposições também de artistas da nova geração, que buscam espaço em museus e, às vezes, também não têm espaços para que possam expor o seu trabalho e a sua produção cultural. Então, eu tenho dois gargalos, dois focos, enquanto cultura, que é a fruição cultural através dos editais de fomento para as periferias. O meu trabalho será muito pontual, cultura mais comunidade, trabalhando, fazendo a cultura ir ao encontro das periferias. Tivemos entregas significativas através da coordenação da descentralização, que aqui está o sempre coordenador Gustavo, onde o atendimento a essas periferias, muito também por força do Orçamento Participativo, que traz essas demandas na construção cultural junto às periferias, mas a cultura tem que ir ao encontro, como uma secretaria volante, para que possa fazer essa escuta dentro das comunidades e trazer a própria construção desse fomento, desses editais e o que podemos construir enquanto fruição cultural.

Emendas parlamentares, o quão importante, e aqui me dirijo aos vereadores e vereadoras, do trabalho das emendas, algo que não existia, das emendas municipais distribuídas, e o poder público fazer a execução – e falo enquanto cultura – desse cuidado, que peço aos vereadores e vereadoras, do objeto dessas emendas, de um objeto onde diz construção de um monumento, e aí o valor da emenda é R\$ 10 mil. E vamos rejeitar na Secretaria de Cultura, porque o que ocorreu diversas vezes? Emendas que chegam em um valor e não condizem com o propósito, e a cultura acaba suplementando da sua LOA o valor da emenda. Então, nos tira do propósito de podermos também fomentar outras pontas, e, óbvio, lá na frente, vai faltar para alguém. Então, cuidar desse objeto, ver se a entidade que vem pedir a emenda, ela tem documentação, se o CNPJ está de acordo, porque, às vezes, eles chegam lá com a emenda, me deram a emenda, a emenda é minha, e vamos pedir a documentação, não tem documentação, e fica um momento constrangedor e aí começa aquele embate em que parece que é a cultura, enfim, o poder público, que não quer executar. Então, esse cuidado, quando se passa uma emenda, às vezes, aquela emenda Frankenstein, que é repartida para várias entidades, e que não consegue, às vezes, cumprir o papel de atender uma, e aí acabamos, então, tendo que tirar do

orçamento para fazer essa contemplação, que é digno, porque são emendas destinadas às comunidades periféricas, que criam aquele entusiasmo de ter conseguido, enfim, aquela emenda, aquele fomento.

Então, mais ou menos, pontuando nessa construção, temos um resgate muito importante com o Museu Afro-Gaúcho, o Museu do Negro, e isso está pautado junto ao foco da Secretaria da Cultura, para nós trazermos essa discussão salutar, onde queremos assentar o Museu do Negro em Porto Alegre, algo que sabemos que há uma lacuna, há um gargalo do próprio centro de referência, enfim, que não vou entrar no mérito, mas que temos que enfrentar, trazer o que é digno e o que é o correto e que temos que entregar para a sociedade.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, secretária Liliana. Gostaria de fazer uma citação ao diretor de esportes, o Kandrik, que está aqui conosco; nosso ex-secretário Clóvis André; Sr. André Seixas, representando as entidades, presidente da Associação Amigos da Restinga; a nossa professora Gislaine; a Luciane, lá do gabinete da SMED, também está aqui nos acompanhando. Bom, queria apresentar aqui o Gabriel, nosso assessor da comissão – Gabriel, levanta aí para o pessoal te conhecer! Então, pelos encaminhamentos de agenda, vereadores e vereadoras, o Gabriel está responsável. Também queria registrar a presença do Cristiano, nosso servidor da Casa, a Tati e a Denise também, que nos assessoram aqui na comissão. Obrigado. Bom, seguindo, passo a palavra ao secretário Tovi. Como estamos ao vivo na TVCâmara, eu pediria que, antes da fala, falasse o seu nome completo.

SR. JÚLIO CÉSAR DE SOUZA GONÇALVES: Eu sou conhecido como Professor Tovi, gostaria de agradecer à Mesa, em nome do Ver. Fleck, da Ver.^a Juliana, do Ver. Carlo, da Ver.^a Grazi e o do Ver. Gilson. Sentei do lado porque a nossa história é parecida, e o nosso bairro é próximo. Sou da Zona Norte, fui professor dessa menina aqui, que é da Cohab. A minha esposa é da Cohab... De tanto a gente incomodar. Sou fruto de um centro comunitário. Hoje, a nossa história é parecida, porque na frente da minha casa construíram um centro

comunitário, o Centro Esportivo da Vila Ingá – Cevi; ai comecei a frequentar, comecei a jogar bola, a nadar, fazer as coisas, tudo. Daí, com o tempo, gostei do esporte, fui para a educação física, me formei, fui estagiário, fui professor, fui coordenador. E hoje, também, com muito orgulho, com muita satisfação, sou secretário de Esportes da nossa cidade de Porto Alegre. Eu me dou como exemplo sempre para a gurizada: gurizada, se eu cheguei, vocês chegam também. E vocês vão chegar melhor, porque, hoje em dia, a gurizada é mais esperta. Então, nossa secretaria atende 18 locais, desses, 5 são centros comunitários, onde têm piscinas, piscinas comunitárias; nessas piscinas comunitárias, agora no verão, a gente tem um atendimento muito bom, porque a nossa rotina tem agendamento para as entidades de manhã; aulas de natação, a partir de seis, sete anos. Nós não temos aulas de natação para menores, porque requer um cuidado muito diferente, precisa de muitos profissionais – nós não temos todos esses profissionais. As aulas de hidro também bombam – o pessoal adora tudo. E o banho livre, que é o momento que a gurizada se diverte. É um compromisso muito grande – há pouco tempo aconteceu uma tragédia em uma piscina que não é das nossas, mas a gente fica preocupado o tempo todo. As nossas piscinas têm professores qualificados, os funcionários têm... Temos químicos para cuidar da qualidade da água. Nós temos bombeiros, bombeiros civis para cuidar, se acontecer alguma coisa. Então, é um compromisso muito grande; a gente se preocupa muito. Fora isso, nós temos mais praças. Não vou saber todas, vou ter que olhar um pouco aqui: temos a praça Darcy Azambuja, o Parque Ararigboia, a Redenção, a orla, o Parque Mascarenhas de Moraes, o Cegeb, praça Tamandaré, o Ginásio Tesourinha, Clínicas, praça Érico Veríssimo, Lupi. E nós temos algumas metas, melhorar os centros comunitários é uma das metas, até porque é uma coisa que eu acredito, eu vim de lá, então é um sonho melhorar os centros comunitários. Nós temos dificuldades financeiras; o nosso orçamento é pouco, temos R\$ 29 milhões, mas quase tudo é em folha de pagamento, em guarda, em rouparia. Então, sobra muito pouco para nós. A gente faz o que pode e o que dá com um orçamento muito curto, mas o nosso trabalho é um trabalho que dá alegria no final. A gente tem muita felicidade em

dizer, em dar para a cidade um trabalho como esse. Tivemos essa tragédia, essa enchente aí, mas, aos poucos, a gente está se recuperando. No Tesourinha, estão bem encaminhadas as obras, tudo. Já concluímos a primeira etapa, já está bem encaminhado tudo. Acredito que até o final de 2026, metade, por aí, nós já vamos ter um ginásio digno da nossa cidade, vai dar para trazer jogos de importância. A nossa cidade, do tamanho que é, deveria ter bons eventos, bons jogos, mas está bem encaminhado. Nós temos uma clínica de fisioterapia que atende muito o pessoal que pratica esporte, se machuca, sei lá, jogou bola, torceu o pé, está jogando *beach tennis*, machucou o ombro, está jogando futevôlei, o joelho foi... Nós temos uma clínica maravilhosa que está sendo ampliada, está sendo melhorada. Nós vamos ter boas perspectivas de melhorar e ampliar bastante a nossa clínica, que também fica no Tesourinha lá, com a reforma, vai ficar linda e maravilhosa. Nós temos também o ginásio de esportes Lupi Martins, que é um ginásio que nós queremos transformar em um ginásio de lutas para o pessoal dos eventos do judô, do *taekwondo*, do jiu-jítsu, do *muay thai*, enfim, boxe, as lutas em geral. Também está encaminhado, demora essas emendas, tem algumas que são um pouquinho mais difíceis de conseguir que outras – as da Caixa são bem complicadas, porque vai e volta, a Caixa manda de volta, tudo. Às vezes a gente fica, pô, podia já estar pronto, mas não estamos conseguindo, é muita papelada, às vezes demora um pouco, mas está bem encaminhado. Lá no Cecove também tem bastante projetos, porque foi um local que foi atingido também pela enchente, então tem prioridade lá. E lá vai ter um centro, tem a escola, lá é um centro da Zona Norte, praticamente, que no mesmo local tem uma escola, uma creche, o CRAS, CREAS, o Conselho Tutelar, a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, a saúde, o posto de saúde. Então, lá vai ficar bom, vai ficar muito lindo, maravilhoso, só que vai levar um tempinho ainda; infelizmente demora, mas está bem encaminhado. Nós também temos alguns eventos que a gente faz na secretaria. Agora vamos trazer o STU, agora em março; estamos tentando trazer o *foot table*, que é um esporte novo da gurizada. A nossa secretaria procura trabalhar todos os segmentos, tanto jovem,

como criança ou idoso. E nós vamos nos puxando para não deixar ninguém para trás. O cobertor é curto, mas a vontade é grande.

Também queremos atender os esportistas, paratletas e atletas no programa Bolsa Atleta que nós temos; eles já são atendidos, a gente quer ver se consegue ampliar alguma coisa. Pessoas com deficiência em modalidades esportivas adaptadas: nós estamos tentando conseguir, e melhorando os nossos espaços. Hoje de manhã eu estive no Cecores, onde deixamos uma cadeira híbrida para o pessoal cadeirante poder tomar banho. A nossa ideia é, com o tempo, deixar uma cadeira em cada piscina, melhorar. Nós temos a Lisi, que é a nossa responsável pela parte acessível da Secretaria, que está fazendo um bom trabalho.

Nós queremos aumentar o período das piscinas. A gente está tentando, só que para aumentar o período das piscinas, tem que aumentar tudo, tem que aumentar o guarda, aumentar o produto químico, aumentar as horas extras, aumentar funcionário, tudo! Mas nós queremos ampliar, porque as piscinas são algo maravilhoso, e quem frequenta sabe o quão legal que é. As pessoas que fazem hidro, natação, só dizem para mim: “Diminuem até os remédios, agora em março termina, você não sabe um lugar bom, que seja barato, pelo menos?” Infelizmente, não tem. Um lugar bom é a Secretaria, só que nós temos um prazo de validade.

Também concluir as obras de recuperação do Ginásio Tesourinha. Vai ter a Copa do Mundo Feminina, e nós temos um projeto de Centro de Desenvolvimento Futebol Feminino, que nós vamos colocar em dois locais. Já tem, nós queremos melhorá-lo. Nós queremos dar uma melhorada.

Nós queremos aumentar o horário de funcionamento dos centros comunitários, porque a maioria não consegue ficar na plenitude, até às 22h; o pessoal às vezes chega do serviço às 19h, 20h, e aí quer fazer um esporte, quer fazer uma ginástica, quer fazer uma musculação, quer jogar um futevôlei, um *beach tennis*, brincar na quadra... Nós queremos melhorar os horários.

Sobre as emendas, para nós é muito bom. Se tem a dificuldade... Sempre que nós direcionamos, o bom é ir no local, falar com o coordenador, ver o que é legal,

o que não dá. Às vezes alguém lá do seu bairro diz: “Podia colocar uma quadra de areia aqui”. Tá, é legal, mas aí tem que ter estrutura, nós vamos ter que ter um professor para depois poder atender. Mas as emendas são sempre bem-vindas, são muito bem aceitas por nós, e a gente vai precisar de muito. Vai precisar de muito!

Qualificar a estrutura dos centros comunitários, eu já falei; estender o projeto do clube escolar para a secretaria.

Implementação do programa de receber doações de material esportivo para jovens atletas de vulnerabilidade: a gente trabalha muito com pessoas carentes, então a gente sempre faz programas, no verão, a gente pede uns biquínis, calçãozinho, tudo, para a gurizada usar na piscina. Às vezes a gente tem projeto de jiu-jítsu, tem que conseguir uns quimonos. Então sempre é bom, e tudo o que a gente consegue ajuda a comunidade. Às vezes o cara quer fazer um judô, chega lá, não tem quimono, não tem nada, e a gente dá um jeito. Então era isso. Depois, com o tempo, a gente vai conversando, vai melhorando. Se tiver alguma dúvida, pode perguntar.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, secretário Tovi. Também gostaria de agradecer o apoio da Fabiana, que é do Registro de Pronunciamentos aqui da Casa. Muito obrigado. Então, de pronto...

SR. JÚLIO CÉSAR DE SOUZA GONÇALVES: Vinícius, gente boa, meu secretário adjunto, o Kandrik, maravilhoso, meu 10. A equipe está boa, a gente está conseguindo organizar lá, está ficando uma equipe bem coesa, bem legal, e eu tenho que agradecer o pessoal ali, pois são eles que fazem andar a secretaria. A gente tem que ver isso aí. Obrigado.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): ...Então, de pronto, passo a palavra ao nosso sempre secretário Maurício Cunha, atual secretário adjunto da SMED. O senhor tem 10 minutos.

SR. MAURÍCIO CUNHA: Boa tarde, Presidente Fleck, demais vereadores da Mesa, servidores da Casa, colegas de governo. Gostaria de nominar a presidente do Conselho Municipal de Educação, que aqui está, Aline Kerber. É um prazer estar aqui, voltando à CECE, nessa nova composição, ao lado desses colegas de governo que fazem a cultura e a educação junto com a SMED. A cultura e o esporte são muito próximos da SMED, são três secretarias que trabalham conjuntamente. Então uso esse microfone e a presença aqui na CECE para reafirmar a parceria da SMED com o esporte, com a cultura, os projetos conjuntos que nós já tocamos nos anos anteriores. Continuaremos tocando projetos em conjunto e alcançando aquilo que a SMED pode alcançar ao esporte e à cultura. Não se faz educação sem cultura e sem esporte. Essa é a realidade, então trabalhamos conjuntamente. A SMED, neste ano de 2025, está realizando um planejamento de quatro anos que é uma continuidade que já vinha acontecendo em 2024, com o avanço no atendimento das demandas. Talvez a prioridade número um do governo Melo, gestão Melo/Betina, seja a educação. Pelo menos isso o prefeito tem reafirmado e nos dado condições para assim proceder. A saúde, a educação e o controle, as prevenções de enchentes são as prioridades deste governo, entre tantas ações necessárias na cidade.

Mas a educação é um ponto fundamental na cidade porque ela está na base da democracia, na base da isonomia das pessoas. Não se tem um País com igualdade, com as mesmas condições, sem uma educação de qualidade pública. Logo, se não temos uma educação com qualidade para todos, nós não temos igualdade no Brasil. O nosso grande esforço é melhorar a qualidade da educação em Porto Alegre e, principalmente, atender à demanda que está posta. No ano passado, conseguimos chegar ao final do ano com um déficit de mil vagas no infantil. É um número oficial de três mil vagas, mas, na verdade, duas mil vagas são compradas e não computadas como atendidas. Então, nós tínhamos mil vagas... A caminhada na SMED começou com 7 mil vagas de não atendimento e chegamos a mil. Essa evolução aprendida se pretende repetir e ampliar, como é que se amplia isso? A SMED está focada na ampliação da sua rede própria e da rede conveniada. Ainda ontem publicamos um novo edital e começamos 2025

com mais uma escola, a centésima escola de Porto Alegre, fechamos o ano com 99 escolas e abrimos 2025 com 100 escolas próprias, sendo que essa centésima escola é uma escola integral, então mais uma escola integral na rede própria. Eu fui estudante de escola integral, sei o quanto é importante isso e qual a diferença que isso faz, é muito distinto estudar numa escola integral, entrar de manhã e sair no final da tarde, se alimentar dentro da escola do que uma escola de turno único. Além disso, a SMED pretende ampliar os seus gastos, os seus investimentos em educação. Nós estamos atualmente com 18 obras em andamento, novas obras, além daquelas obras que já findaram ou estão findando por razão do alagamento. Ainda hoje estive na João Goulart, na Miguel Velasquez e na Vila Elizabeth – Vila Elisabeth concluída 100%, Miguel Velasquez praticamente concluída, e a João Goulart também. Uma obra de R\$ 3 milhões no Sarandi, por conta da enchente. Nós temos cinco contratos de manutenção nas escolas em toda a cidade, independentemente de áreas alagadas, e hoje com 18 obras em andamento. Teremos dificuldades durante o ano letivo de 2025, porque teremos que conciliar obra, na medida do possível, e aula, deixando aquelas partes mais sensíveis como refeitório e banheiros para momentos de recesso, mas é um trabalho necessário para a manutenção das escolas há tantas décadas abandonadas. Então as escolas sofreram muito sem manutenção adequada e sem a manutenção preventiva, que não acontecia.

A gente acredita que o ambiente físico melhorado é fundamental para a melhoria da educação, para a autoestima dos servidores, para a autoestima do corpo docente, das direções e dos próprios alunos. No mais, a capacidade, a qualidade humana dos servidores da SMED, dos professores, é de excelência. Então precisamos alcançar condições de trabalho e dar as diretrizes educacionais para que nós possamos finalmente retomar o crescimento no IDEB em Porto Alegre. Dito isso, a educação se coloca à disposição da CECE, para quaisquer demandas, a gente acredita que o relacionamento com as comunidades escolares é fundamental para esse processo de trabalho. Nós ouvimos muito as direções e as comunidades escolares, temos esse hábito de ouvir e, na medida do possível, alcançar as demandas, tanto da rede própria quanto da rede

conveniada, das escolas conveniadas, que, no meu entender, os alunos da rede conveniada são alunos da SMED. A SMED hoje tem 67 mil alunos atendidos de três formas diferentes. Essas três formas diferentes são: rede própria, rede conveniada, no caso infantil, e compra de vagas, quando não é possível o atendimento na rede própria. Isso se dá com a mediação do Ministério Público, da Defensoria Pública, e temos trabalhado desde o ano passado também de prescindirmos de um processo judicial. Não é crível que a gente fique esperando um processo judicial para daí atender uma demanda não atendida inicialmente, inclusive com a negativa da SMED para poder ajuizar a ação. É uma das coisas positivas que a catástrofe nos trouxe, que é pensar soluções administrativas para os problemas. Depois da enchente, nós tínhamos uma demanda de 500 crianças sem escola, sem escola física. Todas as crianças estavam sem escola durante a enchente, mas 500 sem escola. Então nós pensamos em propor à Defensoria um canal administrativo de compra de vagas ou de alocação dessas crianças em escolas conveniadas. Foi o que nós fizemos em relação à Tio Barnabé, por exemplo. Foi o nosso laboratório. A primeira escola atendida na enchente foi a Tio Barnabé, dessa forma. E, dali, resultou numa relação administrativa com a Defensoria Pública, o que significa dizer que, hoje, não é necessário mais os pais ajuizarem uma ação, procurarem a Defensoria para esperar um ajuizamento de ação, esperar um comando judicial para, daí, a SMED fazer a compra da vaga. Quando acontece de não haver a vaga na rede própria, na rede conveniada, a família procura a Defensoria e um *e-mail* da Defensoria encaminhado à SMED, uma via administrativa, já nos possibilita o atendimento, mediante a compra da vaga. E, depois, posteriormente, uma alocação na rede conveniada ou rede própria, conforme a idade e o endereço da família. Da mesma forma, com o Ministério Público, vimos tratando a mesma ideia de prescindirmos de encaminhamentos judicializados de famílias, ou do Ministério Público, contra a SMED para esse atendimento. Nós temos a convicção de que o atendimento é universal, constitucionalmente universal, então ele deve ser feito, independentemente de comando judicial para tanto. Então, esses são os nossos planejamentos para o ano, além de, preciso dizer, que a gente tem um

plano de construção de escolas. A SMED precisa ampliar, como eu já vinha dizendo, tanto a sua rede própria quanto a rede conveniada, e a gente tem a certeza que a cidade toda precisa de escolas, mas o centro da cidade é um bairro importante, com muita demanda represada; a Zona Sul, Restinga, e a Zona Leste são outros bairros também com esse problema, e Lomba do Pinheiro.

Neste momento em que nós estamos aqui, a SMED, nós estamos também lá dentro da Rio Grande do Sul, uma escola estadual, que nós reformaremos e entregaremos para a comunidade do centro da cidade uma nova escola da rede municipal.

Para finalizar...

(Manifestação fora do microfone da Ver.^a Grazi Oliveira.)

SR. MAURÍCIO CUNHA: A Rio Grande do Sul, a gente pensa em ter as duas ali, não está definido ainda se vai ser infantil e fundamental. Infantil com certeza, mas a gente acredita que ali tem espaço, pelo menos para anos iniciais também. Isso vai ser definido posteriormente à reforma, também o tamanho da reforma vai implicar nessa decisão, assim como a Escola Leopolda, que é a nossa centésima escola, terá infantil integral e fundamental. Aportando infantil novo na Cidade Baixa, que estava sem infantil ali na Leopolda, só com os anos iniciais. Então, a ideia é mais ou menos semelhante.

Apenas para desculpar a ausência do secretário Leonardo Pascoal, que está, neste momento, lançando um outro projeto com a parceria do CIEE, que é a telemedicina nas escolas, em que se pretende levar para dentro das escolas de ensino fundamental totens de telemedicina para que haja atendimento de crianças, acompanhados de seus familiares e encaminhamento na rede, de modo que a criança possa ser atendida já dentro do território da escola, que não precise sair da escola para buscar atendimento. Esse é um projeto piloto no Brasil todo, que o CIEE trouxe à SMED, como alternativa, e se acreditou que isso é um ganho na cidade. Também estamos dando sequência ao nosso projeto de entrega dos cartões escolares às famílias para compra de material escolar.

Esse também é um projeto inovador. Nós percebemos que na SMED a logística de compra de material e distribuição era insuficiente para a demanda. Na época, 21 mil alunos; a SMED entregava o material escolar apenas para a sua rede própria. Quando eu digo que nós temos que encarar as crianças de Porto Alegre, independentemente de onde elas estão matriculadas, na rede própria ou rede conveniada, como alunos da cidade de Porto Alegre. Então a SMED só alcançava o material escolar para a criança da rede própria. As da rede conveniada não recebiam nada. Então o cartão do *kit* escolar vai superar essa dificuldade que a SMED tinha; primeiro, dificuldade burocrática de compra, licitação, recebimento e logística; e vai ampliar o atendimento para que 67 mil crianças recebam o *kit* escolar. Isso nos parece que traz isonomia para as crianças que estudam conosco na SMED, e principalmente a porta de dignidade. É diferente uma criança receber um caderno padronizado na sua escola, de um *kit* que vem lá da SMED, do caminhão que entrega e tal, do que ela ir com a sua mãe ou com o seu pai ou seu tutor, seu avô ou sua avó, numa loja e comprar, com esse cartão, aquele caderno que ela escolher. Fazer a sua escolha. A sua mãe adquirir, ou o seu pai ou o seu tutor adquirir o material escolar. Claro, dentro de uma lista, dentro de uma possibilidade dos *kits* escolares necessários ao fundamental e infantil. Então, isso está acontecendo agora. Na semana que vem se distribui os cartões magnéticos para uso das famílias, e eu tenho certeza que isso vai ser um grande ganho para a rede. Muito obrigado.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, secretário Maurício. Hoje eu estou tomando a liberdade de citar as pessoas aqui, porque é o primeiro dia da nossa comissão. Eu queria também agradecer a presença de todos os assessores e assessoras dos vereadores. Eu que, por 18 anos, fui assessor, eu sei que um vereador não é nada sem ter uma boa assessoria. Eu tenho certeza que todos que aqui estão são maravilhosos. E citar também e agradecer o empenho do João Pedro da sonorização. De pronto, passo a palavra para a nossa vice-presidente, Ver.^a Juliana de Souza.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde a todas, a todos. Quero também partilhar um pouco do que nós temos em comum. Gostei de ouvir a Liliana e o professor Tovi – nossa secretária, nosso secretário –, trazendo um pouco também do quanto a trajetória de vocês significa o trabalho, o compromisso político. Acho que é importante abrirmos essa primeira reunião da nossa comissão conseguindo entender um pouco o que está sendo elaborado e o que se pretende apresentar à cidade de Porto Alegre em áreas tão estratégicas para enfrentarmos as lacunas que fazem com que hoje a gente tenha uma ausência do Estado nas periferias, do ponto de vista positivo, em termos de políticas públicas, mas uma presença do seu braço armado, das polícias, que fazem com que a nossa juventude, sobretudo a juventude negra, tenha ceifadas suas vidas e tenha poucas oportunidades. Então, nós temos aqui um encontro com a secretaria de cultura, a secretaria de esporte, a secretaria de educação, que, sem dúvida, são fundamentais para pensarmos qual é a sociedade que nós queremos construir no sentido de emancipação mesmo dos sujeitos que fazem a nossa cidade, que fazem a nossa cidadania.

Eu gostei de ouvir vocês, porque tem um encontro com a minha trajetória também. Eu sou cria da Zona Norte, conheço o trabalho da secretária Liliana, nos conhecemos na enchente, uma oportunidade muito triste, mas em que a gente atuou bastante juntas. O professor Tovi, que é ali vizinho também de um grande companheiro, dirigente meu, o meu amigo Thales, do Instituto Zumbi Vive, que você conhece bem. Eu fui atleta, tenho um grande apreço pela cultura, do ponto de vista inclusive do seu potencial no desenvolvimento da cidade. Então, quando você fala da perspectiva das cadeias produtivas da cultura, me faz pensar também nesse sentido. Eu sou professora da rede municipal de educação, então, o centro, também, da minha atuação nesta comissão, também vai estar voltado a esse olhar. Sou professora da EMEF Nossa Senhora de Fátima, professora de educação especial, fui professora de 40 horas no ano passado e sigo agora com 20 horas nesse ano letivo, então, que conciliarei aqui com os trabalhos na Câmara, na nossa comissão, inclusive para poder estar no chão da escola convivendo com a realidade do nosso povo de Porto Alegre. Acho

que isso é muito importante para que a gente tenha um trabalho articulado nesta Casa com o que são, de fato, as demandas da nossa população. Então, falo dessa trajetória, porque acho que ela mostra que nós temos vários pontos de encontro. Fiquei entusiasmada com alguns pontos que vocês trouxeram, mas também fiquei curiosa, e acho que valeria, depois, presidente, que a gente pudesse ter um momento de apresentação, de questionamentos, de entender um pouco mais vários dos projetos que vocês trouxeram aqui.

Do ponto de vista da cultura, agora, na última sessão extraordinária, nós, inclusive, apresentamos e aprovamos pelo nosso mandato uma emenda que visa incluir nas competências da secretaria de cultura as políticas de fomento à cadeia produtiva do carnaval e do *hip-hop*, porque nós compreendemos que são, inclusive, cadeias produtivas que têm um potencial de contribuição com o desenvolvimento econômico da cidade e de a gente desestigmatizar áreas da cultura que muitas vezes não são consideradas pela população de Porto Alegre como áreas que contribuem com o todo da cidade e que devem ser, sim, valorizadas e reconhecidas.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Um minuto, vereadora.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Então, essa foi uma emenda que nós construímos junto aos movimentos culturais, mas nós queremos trabalhar bastante com vocês.

Do ponto de vista da secretaria de esporte, acho que seria importante a gente entender um pouco mais como que os projetos, como essas políticas estão hoje, o orçamento, me interessou muito o programa Bolsa Atleta, acho que é um dos pontos que a gente pode criar uma grande confluência mesmo de caminhos e alternativas para a nossa juventude das periferias.

Mas eu queria focar aqui em três pontos ao secretário de educação, que são perguntas mesmo que eu acho que esta Casa e os educadores e educadoras querem fazer. O primeiro é em relação à nomeação dos concursados e como está a perspectiva para a renovação do concurso que deve ser renovado no meio

do ano. O segundo é em relação à criação dos novos cargos. Há um compromisso, que já foi assumido inclusive pelo prefeito de enviar para esta Casa o projeto de lei de criação dos novos cargos. E também quero fazer um questionamento específico em relação à área da educação especial, que foi a primeira área da educação de Porto Alegre a ser terceirizada nesta cidade. Como professora da rede municipal, quero dizer que não tenho dúvidas dos impactos que isso tem no nosso projeto educacional. Nós temos uma empresa terceirizada que não assegura sequer condições de trabalho dignas para os seus trabalhadores, que faz com que a gente não dê conta de garantir a política de inclusão, de qualidade, porque os profissionais de apoio à inclusão trocam toda hora, inclusive na minha escola a gente não tem um número adequado para atender a demanda da escola. E nós não tivemos até agora o aditivo contratual que foi prometido no ano passado, que faz com que a gente tenha uma demanda extremamente acima do que a SMED entrega nas nossas escolas. Foram retirados monitores de inclusão que já tinham vínculo com os alunos. O vínculo é muito importante na educação especial e com a política da Abess, da terceirização. A gente perde completamente o vínculo. E hoje nós temos muitos estudantes na rede municipal que ficam menos de 15 minutos na escola. E eu posso dizer isso, porque na minha escola, inclusive, nós temos estudantes que ficam 15 minutos por semana. Eu não estou falando por dia, estou dizendo por semana. Então, isso não é assegurar o direito à educação. Pelo contrário, é uma política que viola o direito à educação, que é um direito constitucional. E eu gostaria de entender quais são os planos da Secretaria de Educação para assegurar uma política de educação inclusiva de fato, que não faça negócios com a educação pública e que também garanta o direito à educação a todas as pessoas que devem ter garantido pela lei e pela Constituição brasileira. Muito obrigada.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Ver.^a Juliana. Eu vou utilizar aqui a simetria, como a vereadora utilizou oito minutos, eu vou passar a palavra para o vereador Carlo e V. Exa. tem oito minutos.

VEREADOR CARLO CAROTENUTO (REPUBLICANOS): Boa tarde a todos que estão aqui, boa tarde ao secretário Tovi, a todos os secretários, vereadores. Eu quero me colocar à disposição das três secretarias, de tudo o que vocês precisarem. Porque eu vejo assim, educação, esporte e cultura são a base de uma sociedade. Se uma criança tiver um bom estudo, no esporte, ele fica livre das drogas, livre da marginalidade, livre de uma vida totalmente errada. Então eu vejo a importância de os vereadores compartilharem com vocês a necessidade que vocês têm. Uma coisa que me chamou a atenção, Tovi, quando você falou sobre a cadeira dos deficientes nas piscinas. Às vezes é o sonho de um deficiente entrar dentro de uma piscina, e não pode. E você disse que a sua vontade é colocar em cada piscina, em cada clube, uma cadeira dessa. Então conta com a gente. Eu só quero esses minutos. Obrigado a todos.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Ver. Carlo. Passo a palavra de imediato para a Ver.^a Grazi. Vossa Excelência tem oito minutos.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Boa tarde a todas as pessoas que estão nos acompanhando, aos colegas vereadores na nossa primeira reunião, a primeira de muitas que vamos ter ao longo deste ano, que são bastante importantes. Aos nossos secretários, muito obrigada por terem acolhido o nosso convite, terem vindo até ao encontro desta Comissão que está começando também hoje com todo o gás. E todo o gás porque quase uma mesa de cem por cento de vereadores novos. Nós não somos reeleitos, a grande maioria que está aqui, companheiro, é uma exceção aqui à regra, mas nós estamos aqui realmente a fim de poder contribuir da melhor forma com a nossa população, em especial com as nossas crianças. Porque eu falo sobre cultura, debate sobre esporte e educação, lembro do que me compõe. Porque a cultura, o esporte e a educação me salvaram, a cultura, o esporte e a educação me constituíram. A cultura, o esporte e a educação são o reflexo do que eu sou hoje como ser humano. São três pautas aqui bastante essenciais. Como meu tempo é curto, eu

queria dizer várias coisas, mas eu vou tentar ser mais direta, porque são coisas que a gente aponta e, de repente, numa segunda oportunidade, a gente pode ter reuniões individuais com as pastas, porque aí dá mais qualidade para aquilo que a gente quer trazer. Então, ouvindo a secretária de Cultura, eu fico bastante feliz, anotei aqui quase todos os projetos, tem muita coisa que está acontecendo na Cultura e que, por vezes, a gente acaba não conhecendo, e eu reverbero aí a fala da Juliana de que a gente precisa depois com calma conhecer melhor cada um para poder se apropriar e poder também ajudar a pensar qual o nosso papel quanto Legislativo para qualificar esses espaços, mas eu queria pontuar alguns. Então, em relação à Cultura, eu queria trazer sobre a questão do Museu do Negro, esse é um trabalho que tem acontecido comigo e com a Ver.^a Karen, de estar, de fato, junto ao Movimento Negro fazendo essa luta. Nós temos a convicção, tanto a Ver.^a Karen, que encabeça esse projeto, de que o Largo do Zumbi, o espaço lá da Epatur é o espaço que a gente vai muito querer dialogar sobre essa possibilidade. Claro que nós sabemos que temos o Centro de Referência, que já tivemos reuniões de construção com o próprio movimento, e a gente vai querer poder estar acompanhando isso de perto. Um outro ponto é sobre os territórios negros, e aí eu falo para a Cultura, mas também falo para a Educação. Nós tínhamos muito forte um projeto na cidade de Porto Alegre, onde nós tínhamos uma parceria com a Carris, em que esse ônibus buscava os alunos na escola e fazia todo o processo dos territórios negros. Funcionava e funcionava muito bem. Nós precisamos pensar como retomar esse projeto, como está alinhado, quanto cultura, quanto educação, porque faz parte da constituição da nossa história, e quanto Porto Alegre que também é negra. Isso é bastante importante e nos custa muito caro. A outra questão, que é mais pontual e mais urgente, eu vou querer fazer uma reunião, já tinha conversado contigo num outro momento, acho que lá na missa, é em relação ao Carnaval, que é uma pauta que nos custa muito, me custa muito. Nós sabemos muito bem que estamos a menos de 50 dias do Carnaval, e existem coisas que precisam ser feitas, e nós também estamos nos colocando à disposição de agilizar processos, PPCI, questão de segurança, como está a situação com os Bombeiros, como está o

Porto Seco, enfim. Coisas que nós sabemos que precisamos fazer para que não cheguem às vésperas de Carnaval e nós tomemos sustos. Nós queremos poder garantir que o Carnaval possa estar na rua. Em relação ao esporte, Tovi, eu queria falar exatamente sobre a questão dos centros comunitários e das piscinas. Eu estive visitando alguns espaços durante o processo da eleição, e uma das coisas que me preocupa muito é que esses espaços comunitários não têm acessibilidade. Pessoas idosas que têm dificuldade de acessar uma piscina, ou de uma escada, você tem que fazer um esforço gigante para descer nela. Pessoas mais velhas acabam não conseguindo acessar esse espaço, ou quem tem realmente limitações físicas para poder acessar. Então precisamos pensar juntos como podemos estar fazendo ou contribuindo para qualificar esses espaços da piscina para que todos possam usufruir deste lugar. Acho que é uma coisa que é bastante importante. E eu ia perguntar sobre o Tesourinha, mas você já respondeu. Mas também colocar à disposição, somos colegas de profissão, sou formada em Educação Física, por muito tempo trabalhando com a gurizada, sendo professora dentro da escola, mas acho que temos muita coisa para estar somando dentro da secretaria como um todo. Eu queria fazer um destaque sobre a juventude. Nós perdemos, com a reforma administrativa, o poder dessa secretaria ser do esporte e juventude. Nós precisamos pensar como a Secretaria de Esportes pode estar contribuindo, especificamente, para a nossa juventude. Por fim, e mais longa, porque sou professora, 23 anos professora, fui professora concursada deste Município em 2007, 2008, 2009, na Escola Marzico, na Cruzeiro, professora de educação infantil, esses 23 anos são dentro da educação infantil. A educação infantil é a minha principal pauta de trabalho, mas a educação como um todo nos atravessa. A primeira questão é ampliação das vagas da educação infantil, credenciamento das escolas que a gente sabe que não estão, na sua parte, regularizadas, principalmente quando a gente fala da compra de vagas, precisamos pensar como vamos fazer com que esse processo aconteça. Mas, para que esse processo aconteça, o Conselho Municipal de Educação, nós precisamos garantir que ele funcione. Para ele funcionar, ele precisa de estrutura; para ele ter estrutura, ele precisa de lugar. Quando nós

falamos aqui, eu anotei, o senhor falou sobre gestão democrática, e eu tenho total acordo que a educação precisa partir dela, mas, para ela poder acontecer, existe um sistema, e, dentro desse sistema, a secretaria não é sozinha, ela precisa do Conselho Municipal de Educação. E nós precisamos de um lugar para o Conselho Municipal de Educação atuar, poder funcionar e poder garantir. Nós estamos falando de vagas na creche, de mães, na sua maioria, mães pretas, mães solos, que estão na periferia, aguardando um lugar para colocar seus filhos na escola. Só que, para que isso aconteça, a gente precisa ter um trabalho coletivo. Pode contar com a gente na Câmara de Vereadores, mas eu quero poder fazer com que esse sistema, de fato, possa funcionar, para que reflita lá nas nossas comunidades.

Para além da questão da educação infantil e da questão das vagas, acho que uma questão que também é importante sinalizar é o processo, a banca de aferição dos professores e professoras que fizeram o concurso e que são negras, negros ou indígenas. Eu recebi agora, recentemente, no meu gabinete, que as professoras foram chamadas do concurso, mas a banca de aferição não estava ainda em atuação. Então, você foi chamado, eu fui chamada, você já escolheu a sua escola. Só que eu ainda não pude escolher, porque eu ainda tenho que passar pela banca de aferição. Precisamos que a Secretaria de Educação veja como está esse processo. Eu sei que isso tem relação com a administração, que é direto com a administração, mas a gente precisa verificar. Quando chamaram os professores do concurso, os que participaram das cotas estão ainda aguardando tomar posse, porque ainda precisam passar por essa banca de aferição. Mas os colegas que são não negros, não indígenas, que são brancos, já estão escolhendo as suas escolas para assumir. Também quero reforçar o pedido, eu participei da reunião com o secretário, estava junto a ATEMPA, o Simpa, junto com os professores, e o secretário se comprometeu a trazer para esta Casa, no primeiro trimestre, a ampliação de vagas, de cargos para a educação e a renovação do concurso. Ele não fez essa promessa da renovação do concurso, mas a gente acredita que, dentro desse processo, onde há uma falta expressiva de professores, onde o Município abriu 600 vagas para um

contrato emergencial, nós sabemos que é muito importante que a gente possa renovar um concurso que está aí, sendo que o próximo que virá ainda levará todo um processo de inscrição, seleção, prova, vai ter prova prática, vai levar tempo. Nós vamos precisar ter um banco de professores habilitados, para seguir assumindo no lugar daqueles que não estão.

E, por fim – estou terminando, eu juro –, as escolas atingidas pelas enchentes. Eu acho que seria muito bom a gente pode oficializar esse pedido, mas, para nós, aqui na comissão, quando a gente fala de reconstrução e pensando na reconstrução, é importante a gente ter dados exatos de que escolas foram essas, quais já estão, de novo, atendendo à população, as que ainda não estão, para que a gente possa acompanhar esse processo de reconstrução. Em nome de todos os trabalhadores e trabalhadoras da educação, em especial, aqueles e aquelas que estão hoje na gestão, que fazem a gestão das escolas, precisamos sentar para conversar sobre esse processo da gestão das escolas. Entendo que há um processo judicial que teve uma liminar, que teve uma autorização por constitucionalidade do processo eleitoral, mas a gente sabe também que está à disposição do secretário de Educação construir um documento, que ele diz que vai apresentar também aqui na Casa, para habilitação desses novos diretores. Nós gostaríamos também de que a Câmara de Vereadores pudesse participar desse processo não só na hora que o projeto chega aqui, que a gente possa também fazer com que as entidades que aqui representam os profissionais possam participar desse projeto. E que a Casa, que o espaço da Secretaria de Educação, e aí é final mesmo, possa ter a mesma responsabilidade que tem com a população. Quando oficializar algo tão importante como isso que não seja pelo WhatsApp, que comunique por meios oficiais. Existe memorando, existem outros meios para comunicar. Estou falando isso, porque os diretores das escolas receberam essa mensagem sobre o processo pelo WhatsApp. O WhatsApp... Hoje, o telefone celular na escola nós estamos discutindo, inclusive, o próprio uso dos professores não está com esse instrumento aqui. Então, a gente precisa ter um cuidado. Quando for algo oficial, que a Secretaria de Educação – e aí é um pedido para todos os secretários, Secretaria de Cultura, Secretaria de

Esportes – possa, de fato, tornar oficial isso de forma que seja pelos meios oficiais. Eu não entendo, hoje, que o WhatsApp seja um meio oficial para comunicar uma notícia como essa. Obrigada.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Ver.^a Grazi. De pronto, passo a palavra para o Ver. Gilson Padeiro. O senhor tem oito minutos.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde a todos. Saúdo o nosso presidente Rafael Fleck, a vice-presidente Juliana, a Ver.^a Grazi, o amigo Carlo Carotenuto, os novos que chegaram. Eu me sinto um vovô aqui, não é, Jonas Reis? Saúdo o Ver. Jonas Reis e a Ver.^a Atena, que não quer entrar, mas uma saudação especial. Deixem eu falar um pouquinho de mim, porque muita gente, às vezes, pergunta por que “Padeiro”? Sou um morador do Extremo-Sul de Porto Alegre, e eu acho que o único representante da Câmara de Vereadores que mora no local há 50 anos. Aos oito anos de idade, em 1975, nós viemos numa Kombi do interior do Estado, sou filho de colonos, pai, mãe, mais três irmãos, e chegamos no Lami. No Lami, em 1975, como o emprego era muito difícil, e para complementar a renda – até quero fazer uma saudação especial à minha mãe, hoje fazendo 77 anos, a legítima padeira é ela, não sou eu –, a minha mãe fazia pão caseiro, e eu pegava uma bicicletinha e saía a vender na praia do Lami, nas barracas, nas casas de veraneio e, no inverno, para as pessoas que moravam ali. Eu vendi pão dos 8 aos 16 anos, sempre para poder complementar a renda da família e dar um pouco de dignidade a mais ainda para os meus irmãos, para o meu pai e para a minha mãe, complementando a renda. Depois disso, trabalhei no transporte coletivo, fui comerciante também durante 17 anos e, em 2008, me aventurei na política. Concorri pela primeira vez, tive uma votação expressiva, aí comecei a trabalhar na ponta, dentro do governo. Onde? Antigamente era no CAR, depois virou CRIP, e hoje chama-se subprefeitura, e eu acabei tendo gosto e conhecendo toda a parte do serviço da cidade, que hoje é uma bandeira muito forte, é a zeladoria, e quando eu não estou na Câmara, eu estou lá na comunidade, trabalhando.

Essa é um pouco da minha história que eu queria compartilhar, alguns perguntam “que padeiro”? “Aquele padeiro, cadê a padaria?” Não, nunca teve padaria – brincadeira! Eu sou vereador reeleito, quero agradecer aos 7.070 eleitores que acreditaram no nosso projeto, e isso só funciona porque a gente trabalha, trabalha bastante.

Quero saudar a secretária Liliana Cardoso, que é uma parceira, através da Secretaria da Cultura. No mandato anterior, eu consegui trazer de volta para a Praça Central de Belém Novo o Festival de Natal, que há muito tempo o pessoal falava que a Família Lima esteve na Praça Central de Belém Novo, e a gente conseguiu, já é o quarto ano que a gente leva esse Festival de Natal para Belém Novo, com parceria, através de emendas impositivas, parceria da Secretaria da Cultura e também da Prefeitura de Porto Alegre. Não é só para ajudar os artistas locais, mas isso também é muito importante, mas a gente fomenta, no fim de ano, o décimo terceiro do comércio local, o décimo terceiro do ambulante, o décimo terceiro daquele que vai ali e acaba buscando aquele recurso que precisa para complementar a sua renda. Também tem as oficinas, com a Secretaria da Cultura, em todo o Extremo-Sul, usando a Restinga. Tem a Semana da Restinga, que também movimenta muito. Nós temos, em Belém Novo, o Pagode de Rua, no ano passado foi feito em duas edições, através da Secretaria da Cultura, e queremos fazer novamente este ano. A cultura é uma parceira, e por que eu falo isso? O Extremo-Sul é a parte mais distante do centro da cidade, sempre demora muito mais para chegar lá, por isso que tem alguém que está brigando sempre e tenta trazer alguma coisa para lá.

Também outra parte que a gente briga bastante... Que bom te ver aqui, Tovi, parabéns pelo teu trabalho, pela luta que tu vens trazendo, eu te conheci num abrigo, em 2018, selecionando roupa, eu também estava lá no abrigo, para a Campanha do Agasalho, junto com o Alexandre, uma turma lá, e hoje eu te vejo aqui sentado, como secretário. Parabéns! Secretaria de Esporte, para mim, é uma bandeira muito forte. Antigamente, tu chegavas nos campos de futebol e existia pelada em tudo que é lugar. Hoje, tu não vês mais. Tu vês algumas ligas ainda que conseguem fazer aquele movimento em alguns campos particulares,

que os caras montam os campos para poderem manter. Pensa nisso, trabalhar em cima dos campos, das praças. Aqui a gente vê para o Ararigboia, um monte de locais que ainda tem isso. Mas lá no Extremo, a gente vê algumas praças que não são abandonadas, mas o pessoal não vai mais, porque hoje tem medo até de largar sua criança lá na beira do campo, e nós temos um problema muito forte hoje que é o tráfego. Então, essa é uma bandeira que a gente tem que tentar trazer, porque daí sai do meio disso aqui, larga um pouco, vai fazer o esporte, e esse esporte é saúde. Outra coisa também para dar uma pensada também é nas corridas, nas maratonas. Daqui a uns dias, nós vamos ter Maratona de Porto Alegre. Tem um menino que trabalha comigo, ele é um dos pontos, o Mateus Cavalcante, é meu assessor, ele trabalha na FASC, e na maioria das corridas que tem na cidade, ele acaba ficando primeiro ou em segundo lugar – um guri de 37 anos. É uma bandeira muito forte também. Só que falta, às vezes, sabe o quê? Incentivo. Eles têm que pegar, puxar o valor de inscrição lá para poder, no final, ganhar uma medalhinha. Mas é uma bandeira muito forte.

Agora, tem o secretário adjunto Maurício, da Secretaria da Educação. Quero saudar aqui a Luciana, é a pessoa que a gente vê sempre aqui no plenário, atendendo a gente direto. Fantástico, sempre nos atende e traz as informações que a gente precisa. Fico muito contente também, Maurício, de ver aqui o André Seixas, que é o cara que a gente vê. No Lami, está saindo, Fleck, uma nova escolinha, uma nova escola de educação infantil lá que vai atender aquela demanda da gente que mais precisa lá. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Já deu sete? Obrigado. Parabéns à comunidade do Lami, o Extremo-Sul agradece, são mais 104 crianças que vão poder ter a oportunidade de estar em turno integral lá. Isso é muito bom.

E outra coisa que eu queria falar para vocês, não adianta a gente esticar muito, falar oito minutos é difícil, mas a gente tem o ano todo para estar aqui. Cultura, esporte e educação são as bandeiras desta comissão. Então, contem com o Ver. Gilson Padeiro e vamos trabalhar juntos para melhorar a qualidade de vida das pessoas da cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, vereador Gilson. Quero citar a presença da Ver.^a Atena, que esteve aqui conosco. Citar também a presença do Ver. Jonas Reis, e disponibilizo, vereador, cinco minutos, pode ser?

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, presidente Rafael Fleck e demais colegas que fazem parte desta comissão. É importante deixar aqui um registro: neste ano não estou nesta comissão, porque o governo Melo fez uma organização aqui, uma interferência na Casa e não queria duas pessoas do Partido dos Trabalhadores. Então, vim aqui trazer uma resposta, como líder da oposição: nós trabalharemos em dobro em relação ao que trabalhamos quatro anos em defesa das pautas desta comissão, mesmo não fazendo parte faço questão de estar presente e fazer os debates e a luta na cidade, porque, afinal de contas, eu fui o vereador que, em agosto de 2022, entramos com os primeiros pedidos de investigação sobre os escândalos da SMED, que levaram à prisão da secretária Sônia Rosa, duas assessoras e mais um megaempresário. Então, a nossa luta não é de hoje, em defesa de pautas tão importantes. Aqui faço uma saudação inicial aos secretários, parabenizando vocês pela condução, desejo sucesso, pois o sucesso da cultura, do esporte, da educação é o sucesso de vocês e é o sucesso da cidade. Eu não posso pensar diferente, até porque hoje, na cultura, por exemplo, temos menos de 1%. Então, esse é um sonho que nós temos há muito tempo, que a cultura possa ter pelo menos 1% do orçamento, o esporte também. Então, contem conosco nessa batalha para aumentar o orçamento para essas pastas importantes. E na educação, evidentemente, a gente mudar a lógica que vem até hoje do governo Melo 1, que são 9% para a educação, a gente tem que chegar aos 25%, que é o mínimo constitucional, garantir mais escolas, porque eu, como professor, queridos colegas, fico triste de saber que temos hoje, neste momento, 7 mil crianças sem acesso à educação infantil – isso é decepcionante numa cidade que deveria ser a vitrine. Então, contem com a gente, pois vamos somar forças com as instituições e a sociedade civil, para que todas as crianças – está garantida pela Constituição, na Emenda nº 59, desde 2009, de 4 a 17 anos – estejam na escola. Então, essa é uma

missão deste mandato Jonas Reis, em 4 anos, que a gente construa novas escolas.

Então, quero estar junto; quero ser parceiro; quero ajudar a gente a inaugurar, pelo menos por mês, uma escola de educação infantil, e que a gente realmente não tenha crianças fora da escola, e que as prioridades da Secretaria de Educação sejam, secretário, mais democracia, mais participação. Já enviei um pedido especial ao prefeito Melo para nos receber, juntamente com as instituições – ATEMPA e Simpa – para tratar do debate que colocaram a cidade, que é atacar a gestão democrática. Nós não engoliremos, não aceitaremos menos participação das comunidades e a eleição direta, que é o aluno, a mãe, o pai, o responsável, o funcionário, o professor, que conhece a Escola Anísio Teixeira, conhece a Escola Guerreiro Lima, conhece a Escola Saint'Hilaire, conhece a Escola Morro da Cruz, a Judith, conhece a Escolinha Vila Elizabeth, sabe como ela funciona e constrói, e vieram antes de nós, secretário. Quem veio antes de nós é o morador da comunidade, é o pai, a mãe, é o aluno que está lá e fica nove anos no ensino fundamental, é o professor que fica 25, 30 anos prestando serviço de qualidade na educação. Eles têm que decidir quem vai ser a gestão. Não vamos transformar cargo de diretor, diretora, vice em CC. Já tem mais de mil CCs na Prefeitura. Peço aqui a V.Exa. que possa levar isso ao conhecimento do secretário, da pasta, que se contentem com os CCs lá, se quiserem criar mais CCs para dentro da SMED, se quiserem criar uma gratificação na SMED para ajudar a atrair mais cérebros para lá, para pensar os processos, podemos até discutir, mas não transformar as 99 diretorias em cargos comissionados, sem cargos comissionados da Prefeitura. Acho que isso não é um bom caminho, não deu certo em outros lugares, e podemos somar forças aqui para qualificar, melhorar a educação, melhorar o IDEB, botar mais gente na escola, cursos, sou parceiro para isso, para as boas pautas. Acho que essa pauta ideológica não vai trazer bônus para a cidade, vai conflagrar um debate que vai ocupar nossas mentes e corações de uma angústia que não precisamos. Acho que temos muito mais coisas a somar na cidade, temos o Plano Diretor para discutir. Inclusive, para concluir, no Plano Diretor, temos que

responsabilizar as empresas imobiliárias com contrapartidas para a educação, sou um parceiro de primeira hora para isso, para que eles construam escolas onde precisamos, zonas que estão crescendo.

Então, eu me somo aqui, presidente, a vice-presidente Juliana, os demais membros, a gente construir consensos, muito mais do que embates, debates, rupturas, a gente garantir aquilo que dá certo, não é, Rafael? A rede conveniada dá tão certo, então a gente não pode, por exemplo, ter uma ameaça velada na rede conveniada. Conta comigo, sou parceiro para essa luta, para a gente fortalecer, inclusive, as trabalhadoras da educação infantil da rede conveniada, que até hoje, secretário, não recebem o piso nacional do magistério, que agora recebeu um reajuste. Então, eu também sou um colega teu para a gente construir uma melhor condição de trabalho a esses profissionais.

Hoje não falei tanto dos outros temas, mas poderíamos construir também, inclusive, a Liliana sabe que eu sou um dos vereadores que mando recursos para diferentes projetos na cultura, quero continuar fazendo essa parceria com a secretaria, através das emendas impositivas, para a gente fortalecer os temas desta comissão tão importante. Desejo um bom trabalho a todas e todos, e obrigado pelo espaço da palavra, mesmo não sendo um membro natural da comissão, mas sou um colega para somar forças.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Ver. Jonas Reis. Sinta-se convocado para a próxima reunião, vereador, a sua presença aqui, com certeza, será muito importante. Nós abrimos aqui as inscrições. Hoje, agora, tem cinco inscritos, pela ordem aqui estão Simpa, ATEMPA, Conselho Municipal de Educação, Associação Amigos da Restinga e Fórum Municipal dos Conselhos Escolares. Então, vou chamar o Simpa, que está representado pela Cindi, é isso? A senhora tem três minutos.

SRA. CINDI REGINA SANDRI: Boa tarde a todos e todas que estão aqui acompanhando a reunião, vereadores, secretários. Meu nome é Cindi Sandri, eu sou diretora-geral do Simpa, Sindicato dos Municipários e Municipárias de Porto

Alegre. Quanto tempo mesmo eu tenho? Três minutos. Então, vou ter que pular a parte de contar que eu também fui atleta, que eu também sou professora da rede municipal e que acompanhei por muito tempo a gestão. Então, a gente consegue, a partir daí, ter um pouco de noção, de possibilidade de análise de cada conjuntura. Da mesma forma que há uma compreensão óbvia de que o esporte e a cultura são o tripé necessário para a composição da educação, na inserção social dos alunos e das alunas que frequentam a rede municipal, nós também temos, e não podemos esquecer, da saúde e da assistência social, que é outro tripé que dá sustentação para a inclusão na vida, nas condições de qualidade de vida, física, psíquica, dessas pessoas que nós atendemos na nossa comunidade escolar. Eu queria trazer aqui, se não me engano, foste tu, Juliana, que trouxe o pedido também, e aqui eu me reporto, nos três minutos, mais ao senhor, secretário adjunto de educação, que está aqui, o pedido de que pudéssemos tratar, num próximo encontro, dos dados efetivos que a Secretaria Municipal já executou e pretende executar, tanto do ponto de vista das 14 escolas que estavam no mapa da enchente, quanto do conjunto das outras questões, do conjunto das outras escolas, tanto do ponto de vista estrutural quanto do ponto de vista de recurso humano. Peço isso para que possamos tratar efetivamente com dados sobre o que está sendo projetado, o que já foi um compromisso público do secretário, que inclusive já foi trazido aqui, que é o envio do PL para a criação de novos cargos que ainda faltam, onde temos uma perspectiva de início de ano letivo, que não é deste ano, que é de outros anos, que é do tempo dessa última gestão do prefeito Melo, que é da gestão do Marchezan, que é da gestão anterior, onde, por mais que nos surpreendamos com a quantidade de novos professores e professoras que foram chamados, nomeados, veremos o tamanho que nós tínhamos da dificuldade, da falta de profissionais na rede municipal de ensino, que não está concluída, que não está resolvida. Já que eu tenho 30 segundos, eu quero trazer também aqui uma proposta de um novo momento de debate, que é quando o senhor fala, secretário, sobre a gestão democrática e como é que ela combina com a intervenção no final do processo de eleição direta de diretores. Eu chamo

intervenção, é um nome forte, mas eu não consigo identificar de outra forma. Para concluir, então, nós estamos surpreendidos com essa dicotomia entre o discurso e o que, efetivamente, a Secretaria Municipal de Educação tem realizado a partir do novo secretário Pascoal. Então, seria importante que pudéssemos ter também esse diálogo para podermos entender, de fato, o que significa essa gestão que começou agora, do ponto de vista da democracia, como é trazida aqui. Obrigada.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Cindi. Já foi pautado pela Ver.^a Juliana, nossa vice-presidente, será pauta a ser tratada, possivelmente, em 18 de fevereiro. A Sra. Rosele, Pela ATEMPA, está com a palavra.

SRA. ROSELE COZZA BRUNO DE SOUZA: Então, me chamo Rosele Cozza Bruno de Souza, sou uma das diretoras da ATEMPA e tenho 30 anos de Secretaria Municipal de Educação, de Porto Alegre. Reconheço na fala do Maurício, nosso secretário adjunto, a vontade, acho que dele, mas me preocupa, talvez, a diferença do que o Maurício traz, até do reconhecimento e qualidade da rede, com relação ao que o secretário Léo Pascoal está colocando, e também o desconhecimento do nosso prefeito, que acho que talvez devesse ser convidado a participar. O Gilson, acho que lembra, já estive muitas vezes aqui falando de tudo que passamos, então, sabe bem do que estou falando. Nós estamos aqui muito incomodados porque o prefeito foi para a rádio, primeiro, falar que não indicaria ninguém, que seria no final dos mandatos, mas os mandatos começaram agora, muitos deles. Então, assim, também que teria um curso; o prefeito não sabe que existe um curso, quando nós nos candidatamos a ser diretor de escola, existe um curso para isso, está na lei. Existe também, na lei, a possibilidade de o prefeito tirar o diretor quando o IDEB não é atingido. Isso nunca aconteceu. Por quê? Porque, na mesma lei, existe uma condicionante, que é se o quadro das escolas estiver completo, e os quadros nunca estiveram completos. Então, gente, isso é muito grave. E acho que aqui estamos em um lugar onde a democracia é a forma mais expressiva, porque vocês foram eleitos.

Agora, ser eleito – como disse o prefeito, que ele foi eleito – não é um cheque em branco. E ninguém disse, nem ele, na sua apresentação, que ele acabaria com a eleição de diretores. Então, quem votou nele não votou nesse projeto. Inclusive, os diretores, para serem eleitos, precisam também apresentar um projeto, um plano para a secretaria. Então, é pouco tempo para a gente estar aqui, espero que a gente seja convidado mais vezes, que a gente tenha mais tempo para debater, porque isso nos é muito caro. A gestão democrática é essencial. E só lembrando que, nessa lei de 2020, quem coloca os diretores é a comunidade, porque 65% do peso é da comunidade e não dos professores. Certo? Muito obrigada.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Rosele. Só para esclarecer, então, nós decidimos fazer uma reunião de apresentação dos vereadores, como nós iniciamos, dos cinco vereadores aqui, somente o Gilson é um vereador reeleito, e também trazer os três secretários; dos três secretários, somente o secretário Liliana estava já no ano passado, mas também estava de forma interina e agora como titular. Nós vamos esgotar a pauta, hoje, realmente, é para a gente fazer esse debate, criar relações, não é, Ver.^a Grazi, Ver.^a Juliana, vereadores? E foi nesse intuito. Não é para censurar ninguém. Aqui nós vamos ter um amplo debate, vamos esgotar. Era prevista uma reunião curta, e nós já estamos chegando a quase duas horas de reunião, e, se puder, nós vamos estender, mas é só para, realmente, nós iniciarmos os trabalhos.

A Sra. Aline Kerber, pelo Conselho Municipal de Educação, está com a palavra.

SRA. ALINE KERBER: Boa tarde a todos e a todas, quero desejar um ótimo trabalho para a Comissão de Educação, Cultura e Esporte, aqui da Câmara Municipal, ao presidente, à vice-presidenta, aos demais vereadores, quero cumprimentar o secretário de educação, os demais secretários aqui presentes, e também todas as pessoas que nos acompanham aqui, as professoras, os professores, funcionários públicos, mães e pais pela democracia. Então, minha

autodescrição: sou uma mulher loira, branca, de olhos verdes e estou com o vestido verde e azul, para que todos possam nos enxergar.

Então, os desafios para 2025 são enormes, como já acompanhamos aqui, mas, sobretudo, escutando as várias partes aqui, há a gestão democrática. Quero frisar que não há gestão democrática sem um Conselho Municipal de Educação com estrutura e com RH, com os assessores técnico-pedagógicos necessários para que possamos cumprir o nosso papel no Sistema Municipal de Ensino, que é de exarar as normas, de fiscalizar, tal como vocês, e de mobilizar em prol das políticas públicas de educação. E estamos há três anos sem sede. Já dialogamos, já são seis secretários com quem dialogamos, e, respeitosamente, o secretário Maurício buscou, com muito esforço, uma solução, na oportunidade em que foi secretário, mas o secretário atual não nos deu nenhuma perspectiva. Isso nos preocupa muito, e também as duas servidoras de carreira já designadas pelo último secretário, secretário Maurício, não tiveram encaminhamento no seu destino para o Conselho Municipal, o que nos desestrutura ainda mais. Venho aqui pedir para o secretário Maurício que interceda junto ao secretário Leonardo Pascoal, e nos garanta as condições para o nosso trabalho, que é fundamental, sobretudo para a garantia dos recursos federais. Temos também um Fórum Municipal de Educação paralisado neste momento, e tem que haver em março a primeira reunião do ano, e tem um papel muito importante neste ano, que é a construção do novo Plano Municipal de Educação de Porto Alegre. É necessário, para a construção desse plano, fazer as plenárias territoriais, reunir essas entidades novamente, eleger uma nova coordenação, fazer o Congresso de Educação da Cidade, inclusive para validar o referencial curricular da educação infantil, que precisa antes de participação e debate. Então, temos vários desafios. Evidentemente, quem acompanhou e acompanha o debate atual da educação em nível nacional, sabe que vai ser incluída, e o Ver. Jonas estava em Brasília quando tivemos a Conferência Nacional de Educação, na Constituição, uma emenda constitucional, que determinará a eleição direta para diretores. Não podemos estar totalmente fora desse debate nacional e, daqui a pouco, inconstitucionais, embora a liminar tenha garantido, de fato, essa

excepcionalidade. Quero também frisar que o mínimo constitucional na educação é 30%. Assim diz a Lei Orgânica, e precisa ser observada; não só 25%. Venho também dizer que o Conselho Municipal de Educação está empenhado na regularização das escolas. Sabemos dos problemas de compra de vagas em escolas que só têm cadastro e não estão credenciadas, já compartilhei isso com o secretário Maurício, a gente precisa de uma força-tarefa, inclusive para regularizar escolas que trabalham como escolas, mas não são escolas. E esse é um esforço que precisamos fazer todos juntos. Então, esse é o compromisso do Conselho Municipal de Educação, sempre em prol das políticas de educação e do Sistema Municipal de Ensino, buscando a qualidade na educação, uma educação que seja efetivamente democrática, plural e para todas as crianças e estudantes desta cidade. Obrigada.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Aline Kerber.

Gostaria já de anunciar nossa próxima reunião, será dia 11/02, às 14 horas. A nossa pauta são os desafios das escolas parceirizadas em Porto Alegre, calendário escolar e ampliação do atendimento em educação infantil. De pronto, já convido a presidente Aline para estar presente, certamente a convocação irá ser feita de forma oficial, mas sinta-se convocada.

O Sr. André Seixas está com a palavra, por três minutos.

SR. ANDRÉ SEIXAS: Boa tarde a todos, meu nome é André Seixas, presidente da Associação Amigos da Restinga, nós atuamos na área da educação infantil, é um prazer, Ver. Fleck, todos os membros presentes, secretário Maurício e todos os secretários.

A Associação Amigos da Restinga hoje atende 889 crianças de 0 a 6 anos, nós temos, entre as nossas cinco creches, a maior creche de escola infantil de Porto Alegre: são 280 na Escola Vivi Reis. E a Vivi Reis é uma das três maiores do Estado do Rio Grande do Sul.

Eu queria propor, Ver. Fleck e a todos os membros da comissão, o debate; eu sei que talvez pegue o debate na próxima, mas que a gente faça um debate aqui

na comissão sobre a ampliação das vagas da educação infantil. A Prefeitura, já nos últimos dois mandatos, não tem como ampliar a rede própria. Na gestão do secretário Maurício, do secretário Zé Paulo, a gente debateu e conseguiu um investimento e o apoio do Zé Paulo e do secretário Maurício, para que eles investissem nas parceirizadas, no sentido de aumentar a rede própria das parceirizadas, e incrementassem dessa forma. Porque as parceirizadas têm muito espaço para investir, mas elas têm que receber apoio desta Casa, com emendas parlamentares, de final de ano, e com o apoio da secretaria para desburocratizar este uso. E também que ela possa, a SMED, já que ela não vai ter condições de colocar e construir prédio próprio, investir nas parceirizadas. E isto, secretário Maurício: que o senhor também possa levar ao secretário Léo, para que continue na gestão dele, com o seu apoio, que a gente possa manter esse apoio e talvez aumentar. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Porque foi dessa forma que se aumentaram as vagas em Porto Alegre. Porque não dá para comprar vaga de 1,5 mil, 2 mil, 3 mil vagas na rede particular, enquanto custa, uma vaga de 12 horas, mil e poucos reais. Então, isso deveria ser incrementado. E é uma proposta que a gente faz para esta comissão, qual seja, trazer este debate: o aumento do investimento da SMED, o aumento da Casa de vocês, vereadores, para poderem, no final do ano, fazer as emendas parlamentares, para aumentar, sim. Não adianta pegar R\$ 5mil, R\$ 6mil, R\$ 7mil, R\$ 8 mil e botar em pequenos investimentos numa escola, sendo que a gente pode estar investindo em entidades que podem aumentar uma sala de aula, ou que pode pegar em pequenas reformas, para que ela possa aumentar em dez alunos uma sala de aula. (Presidente informa que restam 30 segundos do tempo regimental.) Isso, sim, aumentar com qualidade, pequenas reformas ou grandes reformas, para que a gente possa, Ver. Padeiro, estar fazendo... E é o que a gente está fazendo no Lami: pegamos um prédio e estamos construindo lá 104 vagas novas, de uma parceirizada, de uma região que não tem nada de vaga nova. Então, é isso.

E também, para finalizar, vereador, vir à discussão de que forma a SMED vai fazer de concreto o apoio e o incremento de colocar o educador de monitoria

para o aluno especial. As EMEFs têm a APS, que não tem qualidade nenhuma – e a gente sabe disso –, e isso a Casa deveria analisar e colocar uma comissão para analisar qual é a qualidade que a APS tem, que é zero. Porque os pais colocam isso, e vocês deveriam ir à tona, porque APS tem qualidade zero. Porque a gente, nas parceirizadas, coloca a qualidade, mas a gente precisa de um apoio e um incremento financeiro, Ver.^a Grazi. Não adianta judicializar... Porque o judicializado é na SMED, não é nas parceiras, mas a gente precisa botar isso para fora e precisa contratar. Mas as parceiras não têm de onde botar. Muito obrigado.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, André Seixas.

O Sr. Angelo Barbosa, do Fórum Municipal dos Conselhos Escolares, está com a palavra, por três minutos.

SR. ANGELO BARBOSA: Obrigado, eu sou Ângelo Barbosa, sou professor da Rede Municipal de Porto Alegre, presidente do Conselho Escolar da Escola Municipal Professor Gilberto Jorge Gonçalves da Silva, e vim aqui hoje como membro do Fórum dos Conselhos Escolares. Bom, nós fomos elencados pelo secretário como sendo a representação das comunidades dentro da administração, dentro da gestão democrática. Nós aceitamos essa convocação para sermos, sim, mas nós não somos a única instância. A direção de escola é muito importante e nós pedimos para que seja então reconsiderado isso. Colocamos a representatividade, então, dos conselhos como muito importante, mas não como única. Trazemos uma demanda sobre a segurança na distribuição dos cartões de VTs para o material escolar. Louvável a medida, mas estamos preocupados com as nossas direções. Numa escola pequena como a Gilberto Jorge, 200 alunos, isso representa mais de R\$ 40 mil transitando na mão de um diretor. Numa escola grande, como a que eu fui diretor, que tem mais de 1.200 alunos, mais de R\$ 200 mil transitando na mão de um diretor, que leva para lá e para cá. E espero que vocês já tenham, então, no horizonte de vocês, um esquema de segurança para esse transporte e distribuição, porque isso está nos

preocupando muito. Na época dos VTs não era incomum termos assaltos nas escolas para poder acessar esses vales-transportes.

Eu encerro, então, falando sobre o RH das escolas. O RH é muito importante, o RH vocês estão planilhando, e nos preocupa porque já está circulando pela rede uma notícia de que as nossas bibliotecas estão sendo precarizadas. O secretário, a secretaria falou sobre a questão de que nós não podemos ter ilhas de excelência e nem ilhas de mediocridade, mas nós não podemos também ter um mar de uma homogênea precariedade. As bibliotecas escolares são muito importantes. As bibliotecas escolares, por exemplo, da escola onde eu fui diretor, da Escola Saint Hilaire, foi dentro da biblioteca escolar que surgiram os projetos que levaram os nossos alunos para a Espanha, Colômbia, Brasília, Rio de Janeiro. Os nossos alunos circularam o mundo em projetos que nasceram dentro de uma biblioteca escolar. As bibliotecas escolares, elas trabalham, para além do que trabalham a nossa sala de aula, elas trabalham com o sonho. E é o sonho do nosso aluno que faz com que ele saiba que ele pode se colocar num lugar muito melhor e que ele saiba que a esquina não vai pagar o quanto ele vale, que ele vale muito mais do que um tênis, do que um boneco que vai ser distribuído ali na esquina. Então, isso não cabe numa planilha de Excel, e nós esperamos que os senhores tenham sensibilidade. Eu deveria ter começado dizendo, mas eu vou então encerrar dizendo que eu sou ex-aluno dessa rede, eu fui aluno dessa rede da Escola Vila Lobos, fui estagiário da rede municipal, junto com a Grazi, inclusive. Hoje em dia sou professor, e eu estou no lugar onde eu sonhei estar. Eu sonhei ser professor dessa rede, e é muito estranho alguém pensar que se sonha em ser professor, sim, se sonha. Com todos os percalços, eu estou vivendo o meu sonho. E eu vim pedir então, apelar para vocês, para que vocês façam que esse sonho seja possível, para que a gente possa fazer os nossos alunos também sonharem e acessarem novos lugares. Nós não podemos ter um olhar frio. O RH tem que ter projetos, para que a Vila Lobos possa continuar tendo a orquestra, que começou com sete alunos no Clube de Flautas, e hoje em dia ganhou duas vezes o Prêmio Açorianos de Música. Não foram duas vezes o Prêmio Açorianos de Melhor Espetáculo Musical de Escola, foram de

Melhor Espetáculo Musical. Então, as nossas escolas produzem cultura, produzem esporte, produzem robótica, produzem tudo mais. Mas nós precisamos de condições, e eu espero poder contar com a secretaria. E já peço, então, uma agenda com o secretário para que os conselhos escolares possam atender à convocação que vocês nos fizeram quando nos colocaram como a gestão democrática.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Ângelo. Vou passar, então, para os secretários. Iniciando, então, pela secretária Liliana. Três minutos para as considerações finais. A Sra. Liliana Cardoso Duarte está com a palavra.

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Bom, enfim, na escuta muito pertinente e positiva deste momento aqui na CECE. Só fazer um contraponto, Ver.^a Grazi, a gente sempre tem que procurar esclarecer a respeito do que a senhora traz sobre o carnaval de Porto Alegre. Então, é importante dizer que o Sambódromo está há 21 anos lá na Zona Norte, em 2004 que ele foi para lá, passou aqui pela Câmara, em votação, enfim. Então, ficou lá. Como é hoje a situação do Complexo Cultural do Porto Seco? Tem um Termo de Permissão de Uso que é das ligas carnavalescas, a luz e a água é a Prefeitura Municipal que paga. O PPCI não temos, por conta de que os barracões, por serem termos de permissão de uso, eles têm que providenciar os seus PPCIs. A segurança é por conta da Prefeitura e da Secretaria da Cultura. E os barracões, a estrutura e os portões, embora sendo um TPU, estamos sempre fazendo reformas urgentes e sempre executando consertos paliativos. Então, é um espaço, que eu sempre digo, é um latifúndio muito grande. O Sambódromo é quase um bairro dentro de um bairro. E sabemos que, embora as ligas tenham termo de permissão de uso, cuidar daquele espaço é gigantesco. Mas, porém, vou focar também nos investimentos do poder público enquanto carnaval, isso é importante sempre deixarmos claro. Tivemos há dois anos muitas emendas para o carnaval, que saíram desta Casa. E que ajudaram também no fomento para os cachês das escolas de samba. Este ano, tivemos só dois vereadores que mandaram emendas, que foram a Ver. ^a

Cláudia Araújo e o Ver. Giovane Byl. O resto, enfim, não decidiram enviar. Então, o carnaval de Porto Alegre é 100% feito pelo poder público, enquanto investimentos.

Temos o investimento enquanto fomento, que são os cachês para as escolas de R\$ 13 milhões, divididos entre a ouro e a prata, e entrou este ano a bronze. E essa é uma luta das ligas, pedir aumento deste fomento para a entrega, enfim, a consolidação dos carros alegóricos.

Temos o investimento enquanto corte do carnaval, este ano, de R\$ 89 mil. (Presidente informa que resta um minuto do tempo concedido). As fantasias da corte, de R\$ 25 mil. Festival de samba em rede, investimento de R\$ 51 mil. A abertura do carnaval da descida da Borges, que convida todos para o dia 7 de fevereiro, sexta-feira, investimento de R\$ 87 mil. O desfile do Grupo Ouro, investimento de R\$ 180 mil, que será na Restinga do Grupo Bronze, descentralizado, que será dia 8 de março, convido a todos.

Serviços diretos da Prefeitura, dos gastos, enfim, R\$ 870 mil. E temos o investimento na estrutura da montagem da pista, dos camarotes, de todo aquele investimento, daquele espetáculo, que a licitação está em curso, está aberta, de R\$ 5 milhões.

A venda dos camarotes, quem organiza, quem coordena são as ligas carnavalescas. A Prefeitura dá toda a estrutura, organiza toda a parte estrutural, deixa tudo pronto, mas quem cuida da parte da venda dos camarotes, a venda de bebidas, enfim, são as ligas carnavalescas, junto com a produtora.

Temos três escolas que não receberam seus cachês ainda por problemas dos arrestos judiciais. E é importante dizer, eu aceito crítica, mas acho que tudo que é justo tem que trazer na transparência do esclarecimento. Três escolas com arrestos judiciais que tentamos levar a tudo que pôde, só que agora, enquanto secretária, não posso desobedecer à determinação judicial, porque não posso olhar para o juiz e dizer: "Muito obrigada pela comunicação, mas eu não vou seguir o que o senhor determinou". Então, essas três escolas não receberam ainda os seus fomentos. E sabemos a dificuldade que é. Não temos investimento

do governo federal, nem do governo estadual. As escolas são: Escola Imperatriz Dona Leopoldina, Império da Zona Norte e União da Vila do IAPI.

Não temos investimento do governo federal, embora ele tenha encaminhado uma *Rouanet* das enchentes, que já vinha premiada, já captada, não foram contempladas. Nós mandamos um projeto para o governo do estado, ainda não veio essa contemplação. Mas isso é um compromisso do governo Melo, onde, há quatro anos, ele se compromissou de um carnaval que vinha... Não existia o carnaval de Porto Alegre, um carnaval que estava morto no governo anterior, e o prefeito se comprometeu há quatro anos e segue se comprometendo, porque o carnaval é cultura popular, vemos muitas críticas da própria sociedade do preconceito que tem com o carnaval, mas os empregos, a economia criativa que gira em torno do carnaval é imensurável. E ainda achamos que é pouco fomento para as escolas, mas R\$ 3 milhões é o que nós podemos dar. Por quê? Porque todos esses serviços que aqui citei, dessa estruturação, que não é só na pista, desses eventos, que é coletivo do carnaval, é por registro de preço, então sabemos que tem um valor tabelado.

E a licitação do edital está aí para acesso a todos que quiserem acompanhar. Está aberta na estrutura da avenida, que termina dia 11 de fevereiro. Só para trazermos esse esclarecimento. E nós seguiremos firmes e fomentando as culturas populares, o carnaval de Porto Alegre, na importância e na grandeza e respeito que as comunidades carnavalescas merecem. Obrigada.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigada, secretária Liliana. Secretário Tovi, eu vou para o princípio da simetria, disponibilizar cinco minutos. O Sr. Júlio César de Souza está com a palavra.

SR. JÚLIO CÉSAR DE SOUZA GONÇALVES: Dois está bom. Olha só, eu só vou dizer duas coisas que eu esqueci de falar. Que nós vamos colocar neste ano uma clínica de pilates, através de uma emenda, no Ginásio Tesourinha. É muito bom porque a gente já tenha a nossa clínica lá, e neste ano, através de uma emenda, nós vamos botar uma clínica de pilates. A outra coisa é que nós temos

o Social Esporte Clube, que é uma parceria que nós temos com os clubes, que eles cedem vagas para nós, que a gente pode pegar a gurizada e colocar nos clubes para eles fazerem a modalidade deles. Daqui a pouco, um gurizinho está ali pulando, tu consegues uma vaga para ginástica olímpica para ele ou para a menina, que são esportes que, às vezes, a gente não tem na nossa estrutura. Daqui a pouco, o menino... Nós temos agora as piscinas em que a gente tem aulas de natação, a nossa ideia é fazer um intercentro de natação das crianças que aprenderam a nadar. Claro que o esporte é assim, daqui a pouco, tu tens o dom. Daqui a pouco, uma criança se destaca na natação, e nós também temos uma parceria para mandar para o clube, para o União, para o Gaúcho, para ela poder nadar o ano todo e seguir aquele sonho de ser nadadora.

Então, esse projeto Social Esporte Clube é muito legal, e nós queremos até ampliar. Já estou conversando com os presidentes dos clubes para ver se faço uma ampliação, para que, quanto mais pudermos botar a nossa gurizada no esporte, melhor. Agradecer ao pessoal ali, à Mesa, ao Fleck, meu amigo ali, a todos. E era isso, podem contar com a Secretaria de Esporte no que for necessário. A gente vai estar sempre preparado para ouvir, preparado para trocar ideia, para discutir, para seguir junto, e deem as emendas, não é? Por favor, não se acanhem.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, secretário Tovi, secretário Maurício.

SR. MAURÍCIO CUNHA: Muito bem, vou aproveitar esses três minutos de forma objetiva. Foram muitas questões, certamente não vou conseguir responder a tudo o que foi colocado, mas todas as questões que foram colocadas, eu me sinto muito à vontade para discutir o assunto com vocês.

Percebi, nesta CECE, uma extrema qualidade de vocês e a preocupação legítima com a educação, e me sinto muito à vontade para discutir com esse grupo de vereadores esses assuntos, principalmente sabendo que o presidente é uma pessoa ligada à educação. E nós temos aqui duas vereadoras,

professoras de verdade, porque, às vezes, a gente escuta assim: “Ah, sou professor da rede.” Nunca apareceu na rede, passou dois meses lá. Então, temos aqui uma vereadora que mantém as 20 horas, e temos uma vereadora que tem 23 anos de magistério, de aula na educação infantil, que é uma educação incrível. A doação que vocês realizam na infantil é uma coisa distinta; são crianças muito pequenas. Eu prezo muito, respeito muito esse trabalho.

E os demais vereadores, embora não sejam profissionalmente ligados à educação, como é o caso desses três vereadores que acabei de citar, e mais o Ver. Jonas, que não é integrante, mas que vai participar da CECE, pelo que eu entendi, são vereadores que, na sua fala, demonstram legítima preocupação com a educação. E a preocupação com a educação é quando eu percebo na fala a preocupação com o aluno.

Gostaria apenas de esclarecer alguns pontos básicos que a gente tratou aqui, começando do fim para o começo. Sobre os cartões: os cartões não serão distribuídos com valores. Podem ficar tranquilos. Os cartões serão descarregados. Os cartões eletrônicos são transferidos para as famílias descarregados. A partir de um cadastramento das famílias, seja em casa, seja com o auxílio da escola, é que ele se torna carregado, daí sim, na mão da família. Bom, preciso pontuar a fala do Ver. Jonas, que falou em cargos CCs na direção. Isso não existe. Não existe por dois motivos. Primeiro, porque a função de diretor é própria, a função de diretor e vice-diretor é própria da carreira. E não há criação de cargos CCs para as escolas. Não existe isso. Então, eu gostaria de deixar todo mundo ciente de que não há indicação de CCs para diretores de escola. Nunca houve sequer pensamento dessa possibilidade. Isso teria que alterar uma série de leis para que fosse possível, e não sei nem se isso se tornaria constitucional. Mas, enfim.

Já em relação à participação democrática nas escolas, que foi uma fala que veio da vereadora e também da plateia que participou da discussão, é um respeito àquilo que está posto na legislação e na Constituição, que é a participação democrática dos conselhos escolares na política, na escolha da política pedagógica da escola. Essa participação da comunidade escolar, por meio do

conselho, é fundamental para que a escola seja gerida pela sua comunidade e por aqueles pais, professores, servidores que trabalham na escola e que se preocupam com a educação. Esse é um apoio que a SMED tem, e a SMED considera, vereadora, que é impossível melhorar a educação sem essa relação direta com os conselhos escolares. Isso é fundamental.

Eu fico à disposição para avançarmos nos temas com mais vagar do que esse tempo exíguo que temos aqui, mas fico muito à vontade também para voltar à CECE quando for necessário. Eu, o secretário Léo Pascoal, quando puder, certamente, para a gente enfrentar um debate maduro, legítimo, preocupado com a educação de Porto Alegre, que é o que todos nós temos em mente: debater para melhorar a educação. Acho que é isso.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, secretário Maurício Cunha. Então, só para finalizar, as nossas reuniões serão ordinárias às terças-feiras, às 14 horas. Nós trataremos da distribuição de pareceres, com votação, encerramento das votações até a noite de quinta-feira.

Eu gostaria de fazer um agradecimento especial a todos que nos acompanharam até aqui. Foi uma experiência, minha vice-presidente, muito importante para mim. Como disse antes, fui assessor nesta Casa por 18 anos, e estar sentado aqui, neste momento, deste lado, é diferente, mas também é uma oportunidade muito importante. Quero contribuir muito com a nossa educação.

Secretária Liliana, para finalizar, não poderia deixar de te pedir e te direcionar um minuto para fazer homenagem à comissão e declamar durante um minuto para finalizar a nossa primeira CECE. Muito obrigado! (Palmas.)

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: (Recita o poema) “Oliveira Silveira. Sou a palavra cacimba/pra sede de todo mundo/e tenho assim minha alma: água limpa e céu no fundo./Já fui remo, fui enxada/e pedra de construção;/trilho de estrada-de-ferro,/lavoura, semente, grão./Já fui a palavra canga,/sou hoje a palavra basta./E vou refugando a manga/num atropelo de aspa./Meu canto é faca de charque/voltada contra o feitor,/dizendo que minha carne/não é de nenhum

senhor./Sou o samba das escolas/em todos os carnavais./Sou o samba da cidade/e lá dos confins rurais./Sou quicumbi e Moçambique/no compasso do tambor./Sou um toque de batuque/ em casa gege-nagô./Sou o trabalho e a luta,/suor e sangue de quem/nas entranhas desta terra/nutre raízes também.”
Oliveira Silveira, presente.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Muito obrigado. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 16h08min.)

TEXTO SEM REVISÃO